

ATIVIDADE 10 – 8º ANO – GEOGRAFIA

Tema: CAPÍTULO 5 – DIFERENTES FORMAS DE REGIONALIZAÇÃO

- 1) Leia os textos das páginas 61 a 69.
- 2) Elabore um fichamento textual de cada um dos textos lidos.
- 3) Responda as atividades da página 65.

CAPÍTULO

5

Diferentes formas de regionalização

Chamamos de região uma porção de território que apresenta características semelhantes, de acordo com determinados critérios e classificações. Para estudar o mundo do ponto de vista físico, por exemplo, é feita uma regionalização, ou seja, uma divisão do território com base em elementos como solo, relevo, vegetação etc. Já para estudar as sociedades e os povos, podemos classificá-los com base em países ou Estados, religiões, línguas, etnias, culturas, desenvolvimento, entre muitos outros aspectos.

A regionalização pode ser feita com base em critérios naturais (clima, hidrografia, vegetação); econômicos (produção industrial ou agrícola, renda *per capita*, uso de tecnologia); políticos (regimes de governo); sociais (taxas de mortalidade e de fecundidade, indicadores sociais, IDH); culturais (religiões, etnias); entre outros.

Por meio das regionalizações, podemos estudar um conjunto de países comparando diferenças e semelhanças e analisando aspectos gerais e particulares.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 34.

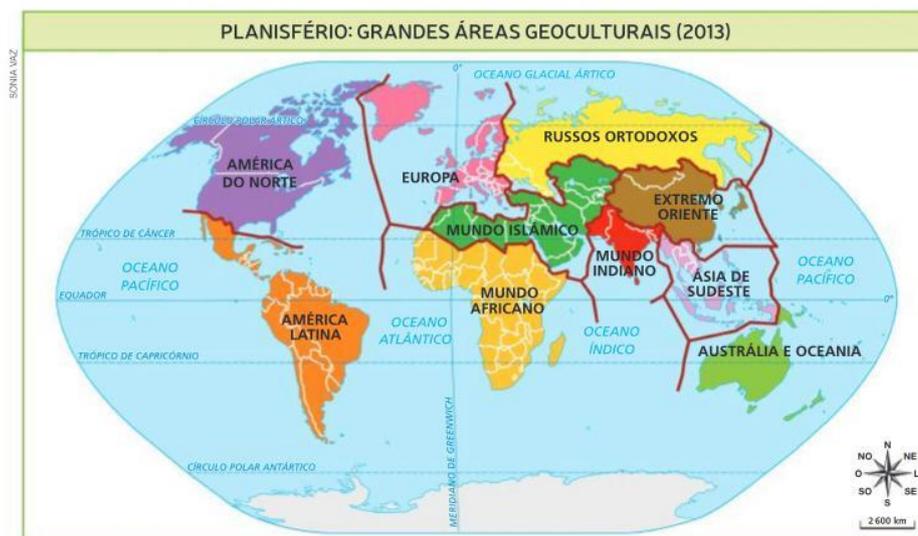
Uma das formas de regionalização mais conhecidas é o agrupamento dos países em continentes. O principal critério é a extensão contínua das grandes porções de terras emersas. No entanto, aspectos de caráter histórico, cultural e social também são considerados em sua formulação.

GRANDES ÁREAS GEOCULTURAIS

Outra possibilidade de regionalização do espaço mundial é pelo agrupamento de países por conta de suas características culturais e históricas. Assim, as regiões são formadas com base em aspectos como etnias, línguas, religiões, tradições, hábitos alimentares, costumes, economia etc., comuns a uma sociedade ou a um grupo de países.

O geógrafo Yves Lacoste divide o espaço mundial nas seguintes grandes áreas geoculturais, que podem ser observadas no mapa abaixo:

- ▲ **América do Norte:** Canadá e Estados Unidos.
- ▲ **América Latina:** México, países da América Central, do Caribe e da América do Sul.
- ▲ **Europa:** todos os países da porção ocidental e parte dos países orientais desse continente.
- ▲ **Mundo islâmico:** Norte da África, Oriente Médio e alguns países da Ásia Central, onde predomina a religião islâmica.
- ▲ **Mundo africano:** África Subsaariana.
- ▲ **Mundo indiano:** Índia, Paquistão, Bangladesh e Sri Lanka.
- ▲ **Russos ortodoxos:** Rússia, Ucrânia e Belarus, onde predomina a religião cristã ortodoxa.
- ▲ **Extremo Oriente:** China, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul e Mongólia.
- ▲ **Ásia de Sudeste:** ilhas e países como Indonésia, Tailândia, Vietnã, Camboja e Laos.
- ▲ **Austrália e Oceania:** Austrália, Nova Zelândia e as diversas ilhas e arquipélagos do entorno.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 11.

Regiões por uso dos recursos hídricos

A água é fundamental para as atividades agrárias e industriais e, sobretudo, para a sobrevivência do ser humano.

A distribuição dos recursos hídricos pela superfície terrestre é irregular. Alguns países têm menor disponibilidade de água do que outros. O aumento do consumo e a contaminação aumentam a vulnerabilidade hídrica de muitos países.

Segundo relatório de 2016 da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), atualmente cerca de 70% da água disponível para consumo é usada na irrigação. Para suprir o aumento da demanda por água, aumenta-se a captação e muitos rios passam a ser desviados.

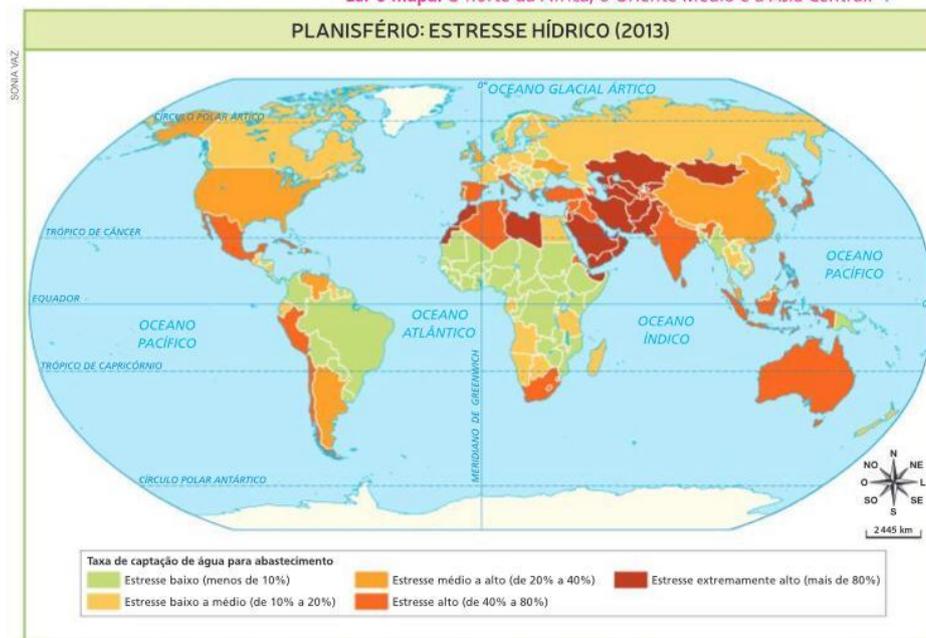
Para quantificar a escassez de água de um país, também chamada de estresse hídrico, é utilizada uma taxa determinada pela relação entre o uso, a disponibilidade e a capacidade de reposição de água pelo ambiente. Nos países em condição de estresse hídrico extremamente alto, o uso de recursos hídricos é superior a 80% da disponibilidade anual.

No mapa abaixo, podemos observar a regionalização dos países de acordo com sua vulnerabilidade em relação ao estresse hídrico. Ressalta-se uma grande área de países que apresentam estresse hídrico alto e extremamente alto.

Ler o mapa

- Que regiões do mundo se destacam pela baixa disponibilidade de água para consumo?

Ler o mapa: O norte da África, o Oriente Médio e a Ásia Central.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD RESOURCES INSTITUTE. Water stress by country. 2013. Disponível em: <<http://www.wri.org/resources/charts-graphs/water-stress-country>>. Acesso em: 10 out. 2017.

REGIONALIZAÇÃO POR CRITÉRIOS AMBIENTAIS

Os critérios ambientais podem ser utilizados para regionalizar e identificar espacialmente as semelhanças e as desigualdades no uso de recursos naturais, nos impactos ambientais e na vulnerabilidade ambiental entre diferentes regiões.

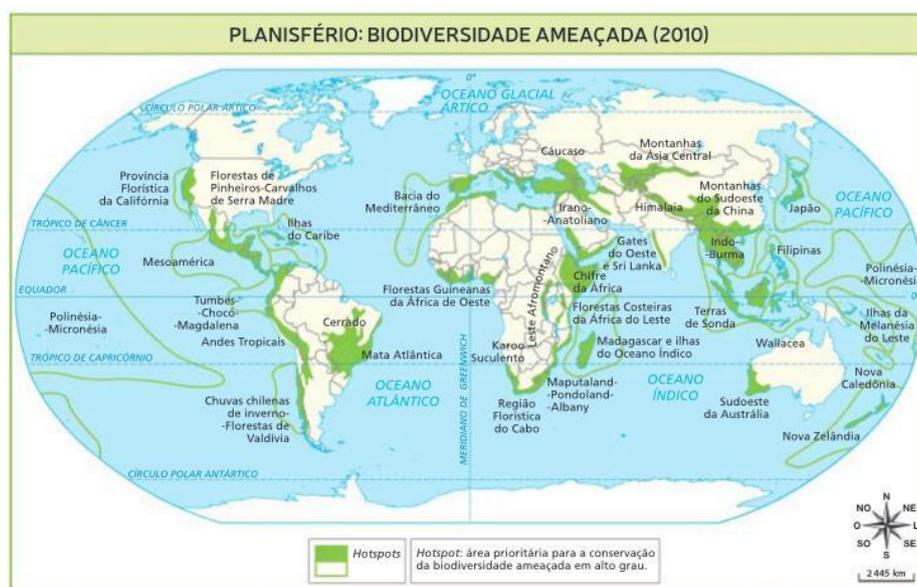
O uso intensivo e indiscriminado dos recursos naturais tem agravado os problemas ambientais do século XXI. Entre os principais problemas ambientais da atualidade, destacam-se a ameaça à biodiversidade, a degradação e consequente perda de fertilidade dos solos, a desertificação, o estresse hídrico e o aquecimento global.

Regiões de biodiversidade ameaçada

Em grande parte dos países com maior desenvolvimento, extensas áreas de florestas e de vegetação nativa já foram intensamente devastadas. O elevado consumo de recursos naturais nesses países estimula a busca em outras regiões do mundo.

Como resultado, nos países em desenvolvimento, a exploração de recursos naturais tem colocado em risco áreas com elevada diversidade ambiental.

Podemos utilizar a biodiversidade ameaçada como critério de regionalização. Repare no mapa como muitas dessas áreas se localizam em territórios de países em desenvolvimento e como grandes áreas dos oceanos também estão ameaçadas.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 29.

PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Levando em consideração critérios econômicos e o grau de influência das nações no sistema econômico mundial, foi possível regionalizar o mundo em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.

Durante muito tempo, eram considerados **países desenvolvidos** aqueles com grande acumulação de riquezas e de tecnologia, de significativa influência na economia mundial e cujas populações apresentavam boa qualidade de vida. Já os subdesenvolvidos eram os países de baixa ou média expressividade na economia, na tecnologia e nos níveis de qualidade de vida.

Essa classificação atualmente é criticada por se entender que a denominação **países subdesenvolvidos** traria embutida a noção de que esses países conseguiriam superar o estágio de subdesenvolvimento e atingir o nível econômico dos países considerados modelo. Por conta disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a classificar os países de acordo com diferentes níveis de desenvolvimento.



Elaborado com base em dados obtidos em: KIDRON, Michael; SEAGAL, Ronald. *Atlas del estado del mundo*. Barcelona: Serval, 1982. p. 43.



GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA AMÉRICA LATINA

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

Pode-se afirmar que a América Latina é privilegiada no que se refere à abundância de recursos hídricos, pois em seu território estão presentes algumas das principais bacias hidrográficas do mundo, como as dos rios Amazonas, Orinoco e da Prata, demonstradas no mapa ao lado. Os países dessa região enfrentam muitos desafios relacionados à gestão desse recurso.

Entre os principais desafios, os países que fazem parte da mesma bacia hidrográfica têm de considerá-la como um sistema físico único e dinâmico, e não de forma fragmentada, isto é, apenas como parte do território de cada país.

Impactos ambientais, como a contaminação dos rios em um determinado ponto, a montante, podem atravessar os limites internacionais e prejudicar as populações de locais à jusante. Leia a reportagem.



Elaborado com base em dados obtidos em: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 38, 40, 88; VILLAR, Pilar C. *Governança da água na América Latina*. Disponível em: <https://capacitacao.ead.unesp.br/dspace/bitstream/ana/78/6/UNIDADE_3.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2018.

Derramamento de óleo ameaça rios na Amazônia

Vazamentos de petróleo em grandes proporções na Amazônia peruana, desde janeiro, disparam um alerta para os impactos negativos aos rios e à população. O óleo atingiu os rios Chiriaco e Morona, no Noroeste do país, prejudicando comunidades ribeirinhas e indígenas.

[...]

“Não importa muito onde a gente tenha um desafio ambiental. Ainda que esse acidente esteja ocorrendo no Peru ele vai afetar o ambiente como um todo”, afirmou.

[...]

No final do mês passado, o governo peruano decretou situação de emergência em 16 comunidades amazônicas por causa do vazamento de petróleo nos rios que são fornecedores de água potável.

PAIVA, Bianca. Derramamento de óleo ameaça rios na Amazônia. *Agência Brasil*, 2 mar. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/derramamento-de-oleo-ameaca-rios-na-amazonia>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

- 1 Como é possível avaliar a América Latina, no que se refere à disponibilidade de água doce?
- 2 Na sua opinião, como deve ser realizada a gestão das bacias hidrográficas quando estão inseridas em países diferentes?
- 3 De acordo com a reportagem apresentada, como um impacto local no meio ambiente pode se tornar regional ou global?

A dissolução do Segundo Mundo

A partir da segunda metade do século XX, as expressões **Primeiro**, **Segundo** e **Terceiro Mundo** se popularizaram e passaram a ser utilizadas nos meios de comunicação e em estudos sobre a desigualdade entre os países.

Entretanto, com a desestruturação da União Soviética, no final da década de 1980, a expressão **Segundo Mundo** tornou-se obsoleta. Muitos países socialistas passaram



MURAT ONER TAS/ANADOLU AGENCY/GETTY IMAGES

a adotar o capitalismo como sistema econômico. A maior parte desses países passou a apresentar, após a dissolução da União Soviética, níveis de desenvolvimento econômico e social comparáveis aos dos países do Primeiro Mundo. A Hungria é um exemplo.

Até o fim da década de 1980, a Hungria, sob influência política e econômica da União Soviética, fazia parte do Segundo Mundo. Na fotografia, vista da cidade de Budapeste (2017).

A CONFERÊNCIA DE BANDUNG

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

Em 1955, o termo Terceiro Mundo foi oficialmente adotado durante a Conferência de Bandung, realizada na Indonésia. Nesse encontro, reuniram-se 29 países asiáticos e africanos subdesenvolvidos, muitos deles herdeiros de um passado de dominação colonial. Em plena Guerra Fria, esses países buscavam afirmar sua soberania política diante das potências mundiais, rejeitando o racismo e o colonialismo e colocando-se como não alinhados aos Estados Unidos ou à União Soviética.

- Qual a importância da Conferência de Bandung na formulação de uma regionalização dividida entre Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo?

KEVSTONE-FRANCE/GAMMA-KEVSTONE/GETTY IMAGES



Fotografia da Conferência de Bandung, Indonésia, em 1955. Ao fundo, bandeiras de países participantes.

PAÍSES DO NORTE E PAÍSES DO SUL

Com o fim da Guerra Fria e da bipolarização entre Estados Unidos e União Soviética, as contradições econômicas e sociais entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos tornaram-se mais evidentes, acirrando a relação entre eles.

Nesse novo cenário internacional, criou-se outra regionalização para o mundo. De acordo com o nível de desenvolvimento, as nações foram classificadas em países do Norte e países do Sul.

Essa classificação foi criada considerando o fato de que o hemisfério norte concentra a maior parte dos países que até então faziam parte do Primeiro e do Segundo Mundo, enquanto o hemisfério sul abriga a maioria dos países do Terceiro Mundo, considerados subdesenvolvidos.

Essa regionalização não utiliza a linha do Equador como divisória entre Norte e Sul. A Austrália e a Nova Zelândia, por exemplo, situadas no hemisfério sul, foram agregadas ao Norte em função da similaridade de suas condições de vida e de desenvolvimento econômico às das nações desenvolvidas.

Por outro lado, no hemisfério norte há vários países considerados pobres ou subdesenvolvidos, principalmente na Ásia. Por esses motivos, a divisão do mundo em países do Norte e países do Sul caiu em desuso.

A regionalização do mundo em Norte-Sul gera imprecisões na classificação dos países, pois há muitas diferenças econômicas e sociais entre eles. Atualmente, países ex-socialistas, como o Cazaquistão, o Turcomenistão, o Quirguistão, o Tadjiquistão e o Uzbequistão, apresentam problemas sociais comparáveis aos dos países do Sul.

Reprodução proibida, Art. 184 do Código Penal e Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Geografia em mapas: países do Sul*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 3.



O AUXÍLIO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS (SIG) NA REGIONALIZAÇÃO

NÃO ESCREVA
NO LIVRO

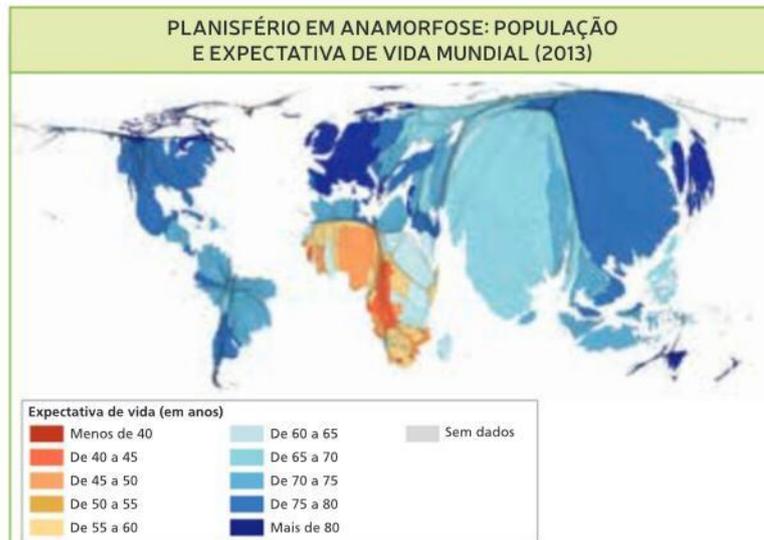
Os sistemas de Informações Geográficas (SIG) são um conjunto de ferramentas, como *softwares*, *hardwares*, bancos de dados, equipamentos e demais recursos tecnológicos, que atuam de forma integrada para produzir, armazenar, processar e representar informações sobre o espaço geográfico.

Os produtos finais desses recursos são mapas temáticos, imagens de satélites, cartas topográficas, gráficos e tabelas que podem ser utilizados, por exemplo, para geolocalização ou como ferramentas de análise de órgãos públicos ou instituições responsáveis pelo planejamento territorial.

Os SIG são capazes de processar um número grande de informações e possibilitam construir diferentes formas de regionalização do espaço geográfico. Ao fazer o cruzamento entre dados selecionados e os limites territoriais de cada país, é possível, por exemplo, construir anamorfoses geográficas, como no mapa desta página.

Dessa maneira, é possível exacerbar e diminuir o tamanho dos países e das regiões com o intuito de visualizar mais facilmente a distribuição espacial de informações sobre as desigualdades sociais e políticas mundiais.

Observe atentamente o mapa e, em seguida, responda às questões.



Elaborado com base em dados obtidos em: WORLD MAPPER. Latest maps. Disponível em: <<http://www.worldmapper.limited/?project=latest-maps>>. Acesso em: 12 out. 2017.

- 1 Além de apresentar o contorno de forma distorcida, em função do tamanho da população de cada país, qual a outra variável visual utilizada na anamorfose geográfica acima?
- 2 Quais regiões do mundo apresentam as menores e as maiores médias de expectativa de vida? Quais fatores influenciam a distribuição espacial desses dados apresentados?

PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO MUNDO

Após a Segunda Guerra Mundial, durante a Guerra Fria, o mundo se encontrava bipolarizado entre os Estados Unidos, capitalista, e a União Soviética, socialista. A rivalidade entre os países capitalistas e socialistas baseava-se, em grande parte, no desenvolvimento de suas economias e de seus modelos de produção, o que impulsionou as corridas armamentista e espacial.

Nesse contexto de Guerra Fria, o demógrafo francês Alfred Sauvy utilizou o termo **Terceiro Mundo**, em artigo escrito em 1952, para se referir aos países economicamente mais frágeis e com pouca influência política nas decisões mundiais. Com base nesse conceito, teve origem uma nova regionalização do mundo, que classificou os países em Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

O Primeiro Mundo correspondia aos países capitalistas desenvolvidos, como Estados Unidos, Canadá, países da Europa Ocidental e Japão. O Segundo Mundo era formado pelos países socialistas, como União Soviética, China, Cuba e países do Leste Europeu. E o Terceiro Mundo, pelos países capitalistas subdesenvolvidos.

Entre as características dos países do Terceiro Mundo, estão as más condições de moradia e a baixa renda da população.

Na fotografia, vista de área com moradias precárias em Buenos Aires, Argentina (2017).

A população dos países classificados como Primeiro Mundo apresenta altos níveis de consumo. Na fotografia, o interior de uma das principais lojas de departamentos em Paris, França (2017).



PAÍSES RICOS E PAÍSES POBRES

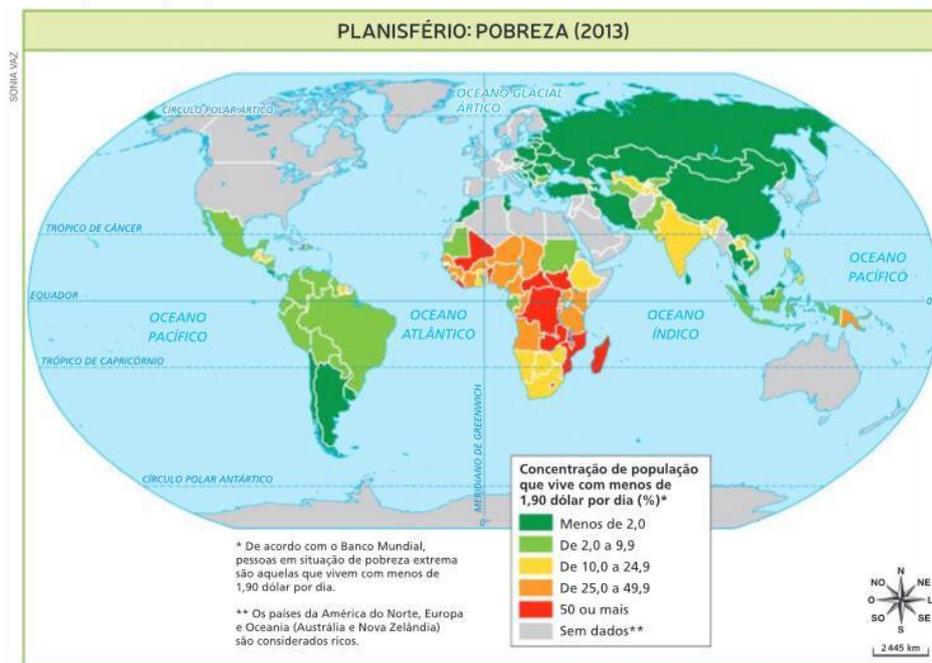
Os processos de industrialização e desenvolvimento econômico que marcaram o século XX levaram a uma forma de regionalização em que os países passaram a ser classificados como ricos ou pobres.

Semelhante à regionalização bipolar que divide os países entre Norte e Sul, os países ricos são considerados centrais no âmbito das decisões econômicas mundiais, concentram grande parte da riqueza mundial, são industrializados, avançados tecnologicamente e suas populações apresentam índices mais elevados de condições de vida.

Por outro lado, os países pobres são considerados periféricos, pouco industrializados, dependentes economicamente, instáveis nos aspectos econômico e político, e podem apresentar populações com condições de vida precárias.

Tal como outras regionalizações do mundo, essa divisão é criticada por ser simplista e generalista, já que utiliza apenas os graus de riqueza e de pobreza como critério para classificar os países. Além disso, entre os próprios países considerados ricos, por exemplo, há muitas diferenças socioeconômicas, o que também gera imprecisões na classificação.

Observe, no mapa abaixo, a concentração de população que vive com menos de 1,90 dólar por dia, por país.



Elaborado com base em dados obtidos em: BANCO MUNDIAL. World Development Indicators 2017. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/26447/WDI-2017-web.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

UM MUNDO MULTIPOLAR

Com a desestruturação do socialismo e a expansão do capitalismo, as forças internacionais, antes representadas pelos Estados Unidos e pela União Soviética, modificaram-se.

Países que tinham economias desenvolvidas e poderio tecnológico e militar, como o Japão e a Alemanha, desejavam ter mais força, poder e influência no cenário mundial.

Muitos países também passaram a se reunir em blocos multipolares, como os blocos econômicos.

Países como o Brasil, a Índia e a China também vêm buscando ganhar mais força e influência no cenário mundial e crescer economicamente.

Em 2017, a China era a segunda maior economia do planeta, na frente do Japão e da Alemanha e atrás apenas dos Estados Unidos.



Reprodução proibida. Art. 170 da Constituição e Lei 8.610 de 19 de fevereiro de 1998.

WILLIAM PERRY/ALAMYFOTODARENA

Por conta de seu poderio militar e do grande crescimento econômico nas últimas décadas, a China tornou-se um dos países de maior influência em um mundo multipolar. Na fotografia (2016), é possível notar o surgimento de edifícios modernos ao fundo, próximo de construções tradicionais, na cidade de Wuxi, uma das mais antigas do país.

Para classificar um país com critérios econômicos e sociais, devemos analisar um conjunto de indicadores, como a renda *per capita*, os índices de violência, o desemprego, a dependência econômica e tecnológica, a parcela da população que tem acesso minimamente satisfatório a moradia, educação, nutrição e saúde.

Qualidade de vida

Nos países com maior desenvolvimento, a qualidade de vida, em geral, é boa e a maior parte da população tem supridas suas necessidades básicas, como educação, moradia, saneamento básico e assistência à saúde.

Embora a distribuição de renda não seja igualitária, ela não é tão desigual quanto nos países em desenvolvimento ou nos menos desenvolvidos.

Domínio econômico e tecnológico

Os países com maior desenvolvimento sediam a maior parte das empresas transnacionais e efetuam grandes investimentos em pesquisas científicas, o que proporciona o avanço das tecnologias usadas para aprimorar os processos de produção e gera retorno financeiro.

Cabe destacar que o grupo dos países com maior desenvolvimento não é homogêneo. Alguns deles atingiram um alto nível de desenvolvimento tecnológico, principalmente nas áreas de informática, aeroespacial, nuclear e de biotecnologia. Outros apresentam menor desenvolvimento tecnológico e economia menos expressiva, exercendo menor influência na economia mundial.

Países em desenvolvimento

As regiões em desenvolvimento abrangem os países da África, da Ásia (excluindo o Japão), da América Latina, da Micronésia, da Melanésia e da Polinésia.

Em sua maioria, esses países foram colônias de metrópoles europeias responsáveis pela extração de madeiras, minérios (principalmente ouro, prata e pedras preciosas) e produtos agrícolas. Mesmo após conquistar a independência, a maior parte desses países continuou com o mesmo modelo econômico, ou seja, de abastecimento do mercado internacional com *commodities*.

As principais características da maioria dos países em desenvolvimento são:

- ▲ grande desigualdade social, má distribuição e concentração de renda;
- ▲ dependência econômica, política e tecnológica em relação aos países com maior desenvolvimento;
- ▲ economia primário-exportadora (países pouco industrializados e exportadores de matérias-primas);
- ▲ população empregada, em grande parte, nos setores primário (agricultura, pecuária e extrativismo) e terciário (comércio e serviços) da economia e no mercado informal;
- ▲ altos índices de analfabetismo, mortalidade infantil e natalidade;
- ▲ baixa expectativa de vida;
- ▲ média de ingestão diária de calorias abaixo do mínimo recomendado;
- ▲ grande parcela de pessoas vivendo em moradias precárias;
- ▲ proliferação de grandes centros urbanos com infraestrutura insuficiente.

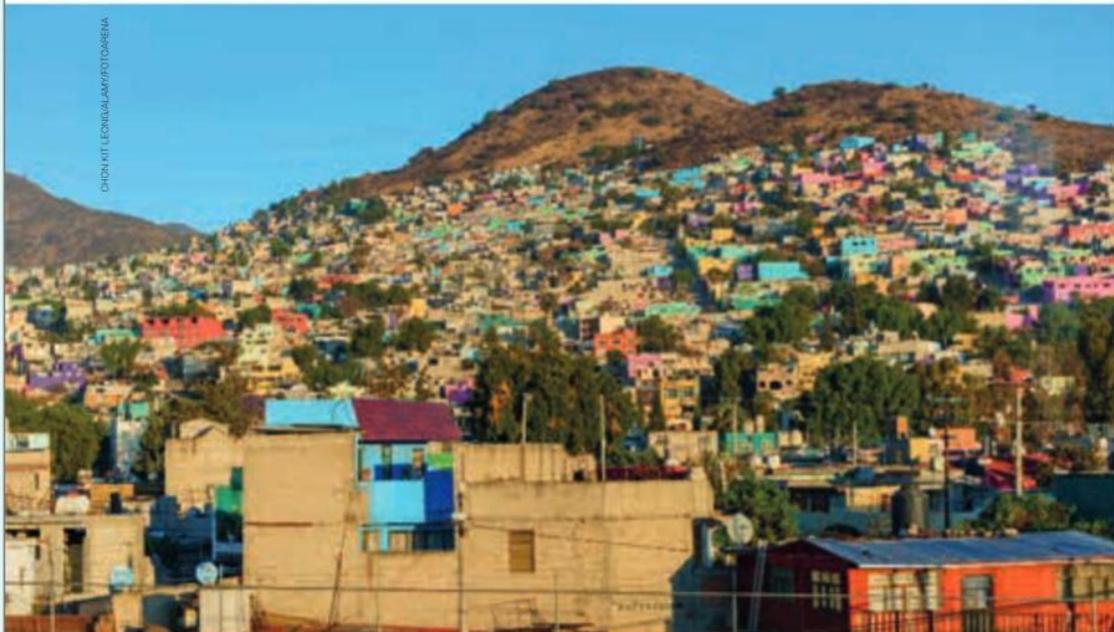
Países em desenvolvimento considerados emergentes

Os países emergentes são aqueles que dispõem de um padrão de vida entre médio e baixo, com maior grau de industrialização.

Esses países apresentam um crescimento econômico e social maior que o dos demais países em desenvolvimento e são capazes de atrair investimentos internacionais em razão das vantagens competitivas que oferecem, como mão de obra barata e abundância de recursos naturais, incentivos fiscais e legislação ambiental pouco rigorosa.

China, Turquia, Indonésia, Malásia, Brasil, México, Argentina, África do Sul e Índia são exemplos de países emergentes, também chamados industrializados. Pelo fato de oferecerem matérias-primas e mão de obra baratas e disporem de grande mercado consumidor e fontes de energia, esses países atraíram empresas transnacionais, principalmente a partir das últimas décadas do século XX, o que lhes garantiu grande desenvolvimento econômico. Ao mesmo tempo em que continuaram a exportar matérias-primas para os países desenvolvidos, os países emergentes passaram a exportar produtos industrializados, geralmente com baixa tecnologia.

Apesar da industrialização e do significativo crescimento econômico, a maior parte desses países não conseguiu solucionar problemas como o analfabetismo, a mortalidade infantil elevada, a carência de moradias e o pouco acesso ao saneamento básico.



Considerado um país de economia emergente, o México ainda apresenta contrastes sociais. Áreas pobres com construções bastante simples podem ser observadas nos arredores da Cidade do México (2017).

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) que avalia a qualidade de vida das pessoas em praticamente todos os países. Em sua composição consideram-se a expectativa de vida, a escolaridade e o rendimento *per capita* da população.

O IDH varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do país. A classificação é feita dividindo os países em quatro grupos:

- ▲ desenvolvimento humano muito elevado;
- ▲ desenvolvimento humano elevado;
- ▲ desenvolvimento humano médio;
- ▲ desenvolvimento humano baixo.

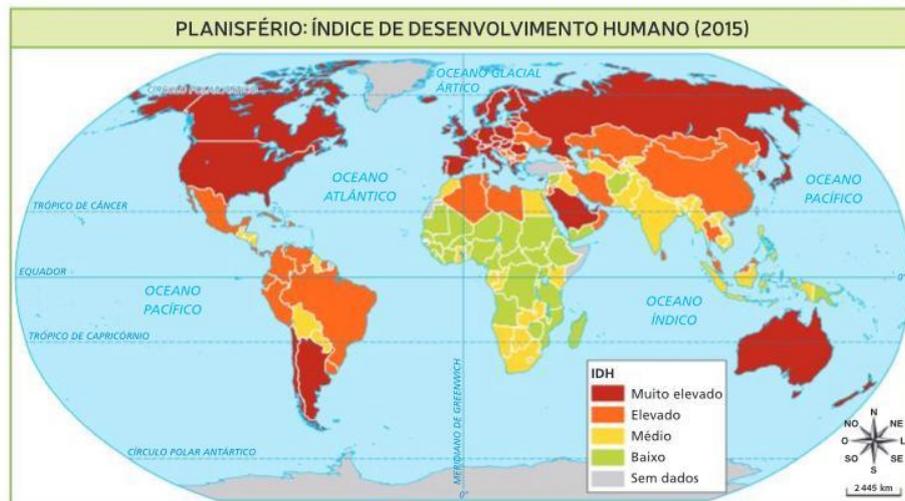
Essa classificação determina limites relativos. Por exemplo: em 2015, a lista de classificação do IDH contava com 188 países. Assim, 51 países estavam classificados com desenvolvimento humano muito elevado; os 55 seguintes, com desenvolvimento humano elevado; os próximos 41, com desenvolvimento humano médio; finalmente, os últimos 41, com desenvolvimento humano baixo.

► PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Disponível em: <<http://www.br.undp.org>>. Acesso em: 9 abr. 2018. No site do Pnud é possível aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e o IDH, bem como consultar *rankings* e relatórios municipais, estaduais e globais sobre os temas.

Ler o mapa: Os índices médios e elevados concentram-se principalmente no Sudeste Asiático e na América Latina, além de alguns países do continente africano.

Ler o mapa

- Verifique no mapa abaixo a localização dos países com índices muito elevados e também a dos países com índices baixos de IDH. Depois responda: Quais são as regiões que possuem índices médios e elevados?



Novos índices de desenvolvimento humano

A noção de desenvolvimento humano ficou muito associada ao IDH. Porém, esse índice representa uma interpretação simplificada do desenvolvimento humano, que deve envolver outros aspectos, como liberdade política, segurança física das pessoas, igualdade de gênero e entre etnias etc.

A partir de 2010, a Organização das Nações Unidas, em seu Relatório de Desenvolvimento Humano publicado todos os anos, criou outros índices para tentar se aproximar mais da realidade dos países avaliados. Esses índices são:

- ▲ Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD);
- ▲ Índice de Pobreza Multidimensional (IPM);
- ▲ Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG);
- ▲ Índice de Desigualdade de Gênero (GI).

Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD)

O IDHAD utiliza os três componentes de avaliação do IDH, porém ajustados a um índice de desigualdade. O IDHAD indica as desigualdades existentes entre as pessoas, pois não é toda a população que tem acesso a uma renda que garanta minimamente suas necessidades, bem como o acesso à educação e a um sistema de saúde de qualidade. Como o IDH, quanto mais próximo de 1, melhor o desenvolvimento. Quanto mais próximo de zero, pior o desenvolvimento.

Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) indica as privações individuais quanto à escolaridade, à saúde (nutrição e mortalidade infantil) e às condições de vida da população (água, eletricidade, combustível para cozinhar, entre outros).



A Coreia do Sul é o 18º país no ranking de IDH, com índice de 0,901, considerado muito alto. No entanto, é um país desigual, com índice de 0,753 de IDHAD. A fotografia retrata uma área com condições precárias de moradia em Seul, Coreia do Sul (2017).

REGIONALIZAÇÃO POR NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO

A Organização das Nações Unidas (ONU) passou a classificar os países de acordo com seus diferentes níveis de desenvolvimento. Segundo a ONU, apenas por conveniência, e não por juízo sobre o estágio alcançado nesse processo, as regiões podem ser denominadas **com maior desenvolvimento**, **em desenvolvimento** e **menos desenvolvidas**.

Países com maior desenvolvimento

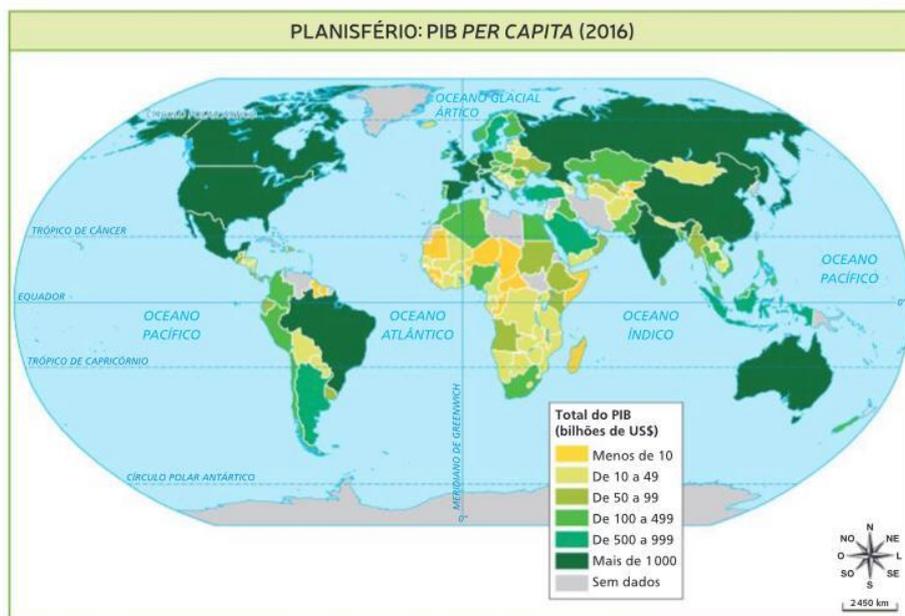
As regiões com maior desenvolvimento abrangem grande parte dos países da Europa, o Canadá, os Estados Unidos, a Austrália, a Nova Zelândia e o Japão.

A economia forte e dinâmica dos países com maior desenvolvimento garante a eles alto Produto Interno Bruto (PIB). Entre os dez países com maior PIB, sete estão entre os considerados com maior desenvolvimento: Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá.

Ler os mapas: A regionalização representada no mapa dos países do Norte e do Sul (página 69) reflete o aspecto econômico e as condições de vida da população. Porém, considerando apenas o Produto Interno Bruto (PIB), verifica-se que os países do Norte são, de maneira geral, aqueles que apresentaram maiores valores desse indicador. Vale destacar, no mapa do PIB (página 73), a presença de cores parecidas em países do Leste Europeu e da América e outras exceções na África e na Ásia que impediriam uma divisão em países do Norte e do Sul com base apenas nos valores do PIB.

Ler os mapas

- Compare o mapa desta página com o da página 69. A regionalização do mundo em países do Norte e países do Sul reflete a atual distribuição do PIB *per capita* nos países? Justifique.



Elaborado com base em dados obtidos em: BANCO MUNDIAL. PIB. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?year_high_desc=true>. Acesso em: 9 out. 2017.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

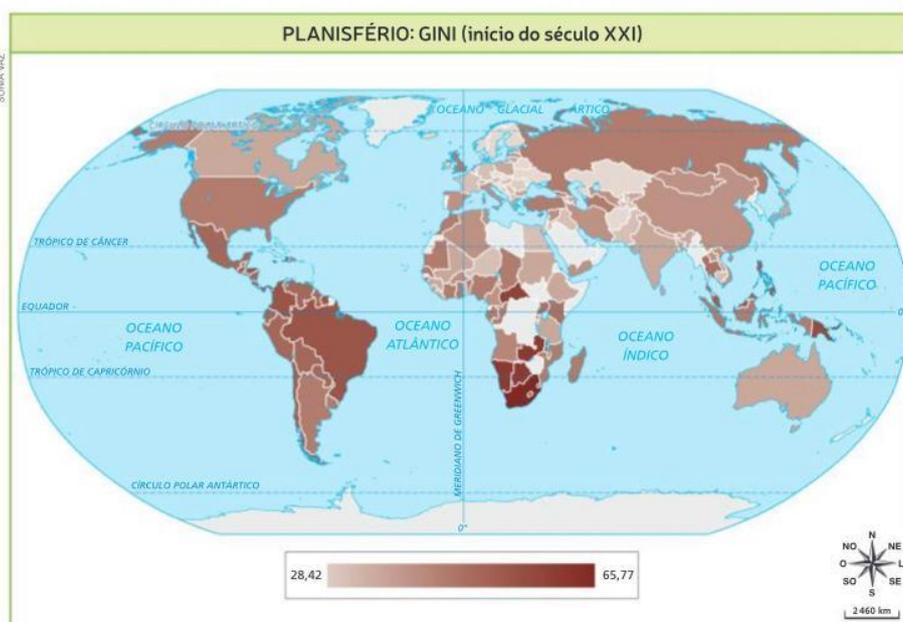
O crescimento econômico dos países é um dos aspectos considerados pelos indicadores socioeconômicos. Ele pode ser medido pelo Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é a soma de tudo o que é produzido em um país (bens e serviços) durante determinado período. Quanto maior o PIB, maior a quantidade de riqueza gerada no país.

O PIB *per capita* é o Produto Interno Bruto dividido pelo número de habitantes de um país e indica a parte que corresponde a cada indivíduo, em média, do total produzido no país.

O problema desse indicador econômico é que ele não considera as diferenças de rendimento entre as pessoas, pois é calculado por meio de uma média, e não pelo valor que cada pessoa produziu ou recebeu, o que omite a concentração de riqueza nas mãos de uma minoria.

GINI

Para medirmos o nível de concentração de renda em um determinado país ou grupo, utilizamos um índice conhecido como GINI, que apresenta o rendimento entre a população mais pobre e a mais rica. Esse índice tem como referência valores de zero a cem; quanto mais próximo de cem for o índice, maior será a desigualdade apresentada naquela população.



Elaborado com base em dados obtidos em: ÍNDICE DE GINI. IndexMundi. Disponível em: <<https://www.indexmundi.com/es/datos/indicadores/SI.POV.GINI>>. Acesso em: 30 out. 2018.

OUTROS INDICADORES

O acesso à água potável e a um sistema de saneamento básico adequado é fundamental para a melhora das condições de vida da população e para o desenvolvimento social dos países. A ingestão de água não tratada e a exposição ao esgoto a céu aberto são responsáveis pela contração de muitas doenças, como hepatite e cólera.

O acesso à internet e ao telefone móvel revela as condições de infraestrutura e o nível de consumo da população de um país. O número de usuários da internet está em crescimento em todo o mundo. O mesmo ocorre em relação à telefonia móvel. A cada ano, aumenta o número de celulares ativos ao redor do planeta.

Os indicadores de saúde apresentam dados contrastantes quando se trata de taxas como mortalidade infantil, expectativa de vida ao nascer e exposição a doenças.

Na área da saúde, as principais diferenças entre os países dizem respeito a políticas públicas, quantidade de médicos e hospitais e programas de prevenção de doenças.

Nos países com maior desenvolvimento, a mortalidade infantil é baixa e a expectativa de vida é alta. Em países com baixo IDH, a falta de infraestrutura médica adequada resulta em desnutrição generalizada e na disseminação de doenças que aumentam a mortalidade.

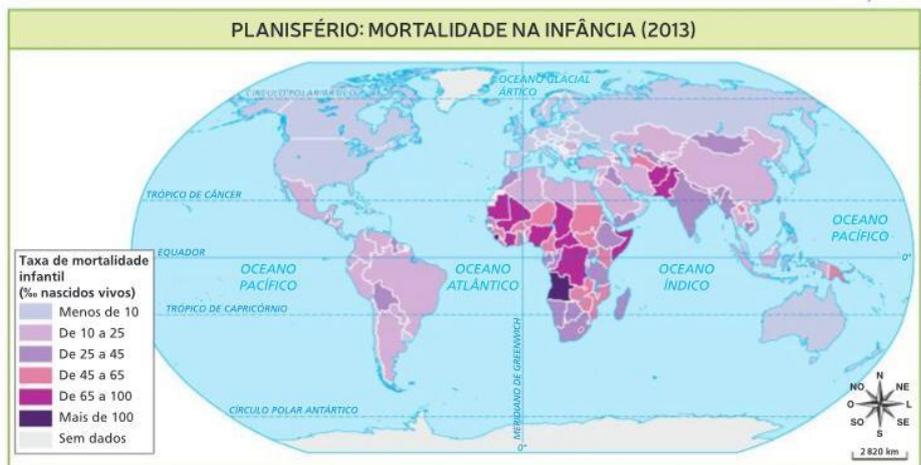
Ler o mapa:

O mapa indica que o continente africano apresenta os maiores índices de mortalidade infantil, especialmente nas áreas centrais. Isso ocorre por diferentes fatores, como a falta de acesso à alimentação e à saúde adequadas, além de infraestruturas de saneamento básico precárias na maior parte dos países, que apresentam baixo IDH. Além dos países africanos, há alguns países na Ásia que apresentam valores semelhantes.

Ler o mapa

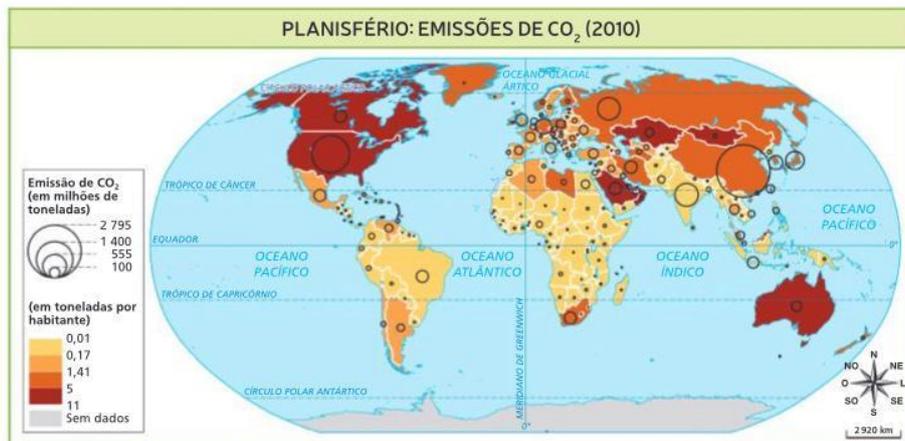
- Em qual continente há os maiores índices de taxa de mortalidade infantil? Em qual área do continente isso ocorre? Quais as causas desse fator?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



atividades

- 1 O mapa reproduzido abaixo representa as emissões de CO₂ no mundo em 2010. Considerando a regionalização por nível de desenvolvimento, como pode ser classificada a maioria dos principais países emissores?



- 2 O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é usado para classificar a qualidade de vida em um país. Analise os dados de alguns países na tabela a seguir.

Classificação do IDH 2015	País	IDH	Expectativa de vida (anos)	Expectativa de vida escolar (anos)	Média de anos de estudo	Rendimento Nacional Bruto (RNB) per capita (em dólares)
1º	Noruega	0,949	81,7	17,7	12,7	67.614
10º	Estados Unidos	0,920	79,2	16,5	13,2	53.245
45º	Argentina	0,827	76,5	17,3	9,9	20.945
68º	Cuba	0,775	79,6	13,9	11,8	7.455
79º	Brasil	0,754	74,7	15,2	7,8	14.145
154º	Zimbábue	0,516	59,2	10,3	7,7	1.588
174º	Etiópia	0,448	64,6	8,4	2,6	1.523

Fonte: PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2016. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/data>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Com base na tabela, indique em seu caderno a alternativa correta.

- A Etiópia, por contar com excelentes serviços de saúde e rede hospitalar, apresenta elevada expectativa de vida em comparação aos demais países selecionados.
- Cuba, apesar de ter Rendimento Nacional Bruto elevado, não investe no setor educacional e na saúde de sua população.
- Zimbábue apresenta a média de anos de escolaridade igual à do Brasil e tem Rendimento Nacional Bruto *per capita* superior ao da Etiópia.

- d) Os Estados Unidos, pelo fato de estarem em crise econômica, apresentam índices de renda, educação e saúde inferiores aos da Noruega.
- X e)** A Noruega tem a maior classificação no IDH, entre outros fatores, por garantir muitos anos de escolaridade a seus habitantes.

- 3** Cite alguns critérios que podemos usar para regionalizar o espaço mundial e dê um exemplo para cada critério mencionado.
- 4** Qual é a importância de identificar regiões de biodiversidade ameaçada?
- 5** As fotografias a seguir mostram duas situações em diferentes localidades da Índia. Como você classificaria esse país de acordo com a regionalização em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
ANSHUMAN POYREKAR/INDUSTRIAL IMAGES/GETTY IMAGES



Construção de grandes edifícios em Mumbai, Índia (2017).



Más condições de moradia em Nova Délhi, Índia (2017).

SHAMS CAIRIBARCHOFT IMAGES/GETTY IMAGES

- 6** Leia o texto a seguir e responda às questões.

China é referência em fórum sobre desenvolvimento tecnológico

Sem dúvidas, 2017 já é o ano da China no mundo dos negócios. [...]

Garantindo o tripé inovação, energia limpa e infraestrutura, o país avança rumo a um desenvolvimento altamente sustentável. [...]

O grande calo da segunda maior economia do mundo é, no entanto, a inclusão. O atraso do país em educação coloca em xeque sua capacidade de manter esse ritmo de inovação por muito tempo.

CHINA é referência em fórum sobre desenvolvimento tecnológico. *Exame*, 27 jun. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/china-e-referencia-em-forum-sobre-desenvolvimento-tecnologico/>>. Acesso em: 15 fev. 2018. ©EXAME Hoje/Abril Comunicações S.A.

- a) De acordo com a classificação das regiões do mundo por níveis de desenvolvimento, elaborada pela ONU, em qual grupo podemos inserir a China atualmente?
- b) De acordo com o texto, qual setor deve ser prioritário para que a China mantenha o ritmo de desenvolvimento?

- 7** Observe a charge e responda.



Charge que ilustra uma das regionalizações do espaço mundial. Elaborada por Moisés, em 2018.

- a) Que tipo de regionalização é ilustrada na charge?
- b) De acordo com a regionalização ilustrada na charge, em qual grupo de países podemos inserir o Brasil? E os Estados Unidos?



para refletir

QUAIS OS OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELOS IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL?

Leia os textos e o mapa; em seguida, faça as atividades.

A República do Haiti sofreu, no dia 12 de janeiro de 2010, um abalo sísmico de grandes proporções cujo epicentro próximo da capital, Porto Príncipe, implicou consequências catastróficas para a população do país. [...]

O Haiti é um dos países mais pobres do planeta e com baixo patamar de desenvolvimento humano, o que faz com que sua resiliência em relação a esse tipo de fenômeno natural seja muito baixa. Diante das restrições impostas ao país para sua plena recuperação, o volume de haitianos que deixaram o país em busca de melhores condições de vida aumentou consideravelmente. [...]

O Brasil foi um dos principais destinos dos haitianos a partir de 2010. Se observarmos os mesmos dados do Acnur (2015), vemos que o número de haitianos que entraram no país sob condição de refúgio ou similar saiu de 7 em 2009 para 595 em 2010, chegando, em 2014, a 29.241.

OLIVEIRA, Wagner. Haitianos no Brasil: hipóteses sobre distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro. *FGV DAPP*, maio 2017. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro>>. Acesso em: 15 jun. 2018.



Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG)

O Índice de Desenvolvimento de Gênero (IDG) mede as disparidades entre mulheres e homens. Ele utiliza os mesmos indicadores do IDH: saúde, escolarização e condições de vida. O cálculo é feito separadamente para mulheres e homens, a fim de chegar a uma medida proporcional. Como resultado, obtém-se uma medida direta da diferença de gênero em que o IDH feminino é expresso como uma porcentagem do IDH masculino.

ERNESTO REICHRANPLUSSARIMAGENS



No Brasil, apesar de o IDG das mulheres ser superior ao dos homens, é possível notar a desigualdade de gênero e de oportunidades no mercado de trabalho por meio do GII. O país é o 92º colocado do ranking. Na fotografia, mulheres trabalhando em indústria de confecção em Cianorte, PR (2017).

Índice de Desigualdade de Gênero (GII)

O Índice de Desigualdade de Gênero (GII) reflete a desigualdade de gênero entre homens e mulheres. Usa como indicadores a saúde reprodutiva da mulher e a comparação entre mulheres e homens referente à capacitação e à taxa de participação no mercado de trabalho. Varia de 0 a 1: quanto mais próximo de zero, mais igualdade existe entre homens e mulheres. Quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade.

Veja a tabela com dados de alguns países selecionados.

Ler a tabela

- Apesar do IDH menor, quais países têm o IDHAD superior ao do Brasil? O que esse dado sugere?

PAÍSES SELECIONADOS: IDH – IDHAD – IDG – GII (2015)

Classificação do IDH	País	IDH	IDHAD	IDG	Classificação do GII	GII
1º	Noruega	0,949	0,898	0,993	6	0,053
2º	Austrália	0,939	0,861	0,978	24	0,120
54º	Uruguai	0,795	0,670	1,017	55	0,284
79º	Brasil	0,754	0,561	1,005	92	0,414
86º	Jordânia	0,741	0,619	0,864	111	0,478
105º	Uzbequistão	0,701	0,590	0,946	57	0,287
131º	Índia	0,624	0,454	0,819	125	0,530
150º	Angola	0,533	0,336	—	—	—
163º	Haiti	0,493	0,298	—	142	0,593
179º	Serra Leoa	0,420	0,262	0,871	151	0,650

Fonte: PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2016. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

Ler a tabela: A Jordânia e o Uzbequistão apresentam um IDHAD superior ao do Brasil, o que sugere que esses países têm uma concentração de renda menor e uma sociedade menos desigual, apesar do IDH mais baixo.

Região abre os braços

“*Merci. Au revoir!* (do francês, obrigada. Até logo!)” Foi assim que MNE*, 7 anos, se despediu [...]. Educada, grata e amorosa, a pequena haitiana se sente parte do povo brasileiro, e deixa claro que não quer mais sair do país. E o que ela mais gostou? “De tudo mesmo.” Mas há duas coisas em especial: futebol e chocolate.

MNE* está entre os 268 alunos estrangeiros que estudam em escolas públicas de cidades do Grande ABC, a maior parte haitianos. [...]

Todas as unidades de ensino trabalham com políticas inclusivas e priorizam o acolhimento, também das famílias. [...]

A história da família [...] não difere de tantas outras de haitianos que estão no Brasil. Os pais de MNE* vieram há cinco anos, dois após o terremoto que devastou o país da América Central, em 12 de janeiro de 2010, ter tirado dela e de sua família o pouco que tinham. Seu pai logo conquistou um trabalho por aqui e, em abril deste ano, já estruturado, decidiu que era o momento de trazer a filha para perto dele e da mãe.

[...]

A simpatia da haitiana conquista. [...] Por onde passava, ela fazia um coração com as mãos, para funcionários e alunos, e parecia até uma celebridade.

A diretora da unidade [...] lembra que a pequena haitiana demonstrou ser muito carinhosa com todos logo que chegou na escola. Daí, só poderia mesmo conquistar a todos. “Ela foi um presente para nós, além de nos ensinar muito [...] é muito especial para todos aqui da escola e do bairro”, comenta.

Para integrar a menina, que não falava e não entendia nada em português, a diretora buscou em toda a rede municipal uma professora capacitada em francês para poder ajudá-la a aprender. “No começo ela rejeitou, pois dizia que queria aprender o português. Quando entendeu que a professora iria ajudar, inclusive a aprender, adorou.”

[...]

A psicopedagoga Marisa Domingos explica que o envolvimento dos profissionais é indispensável nesse momento, tanto para o aprendizado quanto para o psicológico dessas crianças, que naturalmente chegam abaladas. “Os profissionais têm se esforçado para receber os haitianos e realizar a integração e troca de cultura de forma educacional. Essa troca de saberes, o acolhimento e o envolvimento são os princípios para assegurar uma boa educação básica.”

MOÇO, Bia. Região abre os braços. *Diário do Grande ABC*, 16 out. 2017. Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/2790007/regiao-abre-os-bracos>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

*Para proteger a identidade da criança, seu nome está indicado somente pelas iniciais.

- 1 O que tem motivado os haitianos a migrar para o Brasil?
- 2 De acordo com o mapa, qual região apresenta o maior número de imigrantes haitianos? Em sua opinião, por que isso ocorre?
- 3 O município em que você vive recebeu ou ainda recebe imigrantes haitianos?
- 4 Na escola em que você estuda há imigrantes haitianos ou outros estrangeiros? Quais são os obstáculos enfrentados por eles no Brasil?